

Revisão do Caderno de Avaliação pelo Comitê de Avaliação, Diretoria de Graduação e Colegiados dos Cursos de Enfermagem e Medicina em 21/02/2006.

Esta ficha foi elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília.

Faculdade de Medicina de Marília
Manual de avaliação do estudante: Cursos de Medicina e
Enfermagem/ Faculdade de Medicina de Marília - Marília, 2006
29p. ; 30cm.

Vários colaboradores.

1. Educação médica. 2. Educação em Enfermagem. 3.
Avaliação educacional. 4. Aprendizagem baseada em problemas.

CDD 610.0711

Apresentação

No processo de revisão e atualização do caderno de avaliação do estudante de medicina/enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, incorporamos sugestões de docentes, gestores e de representantes dos estudantes, visando ao aprimoramento da avaliação da aprendizagem.

Os principais objetivos deste manual são os de promover melhoria na concepção e na realização das avaliações e de divulgar o processo de avaliação educacional.

O manual de avaliação do estudante apresenta uma síntese das principais mudanças curriculares introduzidas em 2003 e 2004 e as diretrizes do currículo orientado por competência profissional. Especifica, ainda, instrumentos e critérios utilizados na avaliação da aprendizagem de estudantes.

Comitê de Avaliação do Estudante

Sumário

1. Introdução	3
2. Avaliação do Estudante	7
<i>Características Gerais</i>	7
<i>Critérios de Aprovação</i>	3
<i>Processo de Recuperação</i>	3
<i>Critérios de Reprovação</i>	4
2.1. EAC - Exercício de Avaliação Cognitiva.....	4
<i>Características Gerais</i>	4
<i>Critérios de Aprovação</i>	5
<i>Processo de Recuperação</i>	5
<i>Critérios de Reprovação</i>	6
2.2. Formato 3 (F3) - Avaliação de desempenho em pequenos grupos	6
<i>Características Gerais</i>	6
<i>Critérios de Aprovação</i>	7
<i>Processo de Recuperação</i>	7
<i>Critérios de Reprovação</i>	8
2.3. FORMATO 6 (F6)/ FORMATO 1 (F1) - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM ESTÁGIO8	
<i>Características Gerais</i>	8
<i>Critérios de Aprovação</i>	8
<i>Processo de Recuperação</i>	8
<i>Critérios de Reprovação</i>	9
2.4. EAPP – EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	9
<i>Características Gerais</i>	9
<i>Critérios de Aprovação</i>	9
<i>Processo de Recuperação</i>	10
<i>Critérios de Reprovação</i>	10
2.5. PORTFÓLIO REFLEXIVO	10
<i>Características Gerais</i>	10
2.6. EXERCÍCIO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.....	11
<i>Características Gerais</i>	11
<i>Critérios de Aprovação</i>	11
<i>Critérios de Reprovação</i>	12
2.7. EABP - EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO BASEADO EM PROBLEMAS	12
<i>Características Gerais</i>	12
2.8. FORMATO 7 (F7) - AVALIAÇÃO EM ELETIVO	13
<i>Características Gerais</i>	13
<i>Critérios de Aprovação</i>	13
<i>Processo de Recuperação</i>	13
<i>Critérios de Reprovação</i>	13
2.9. TESTE PROGRESSIVO	13
<i>Características Gerais</i>	13
3. Referências.....	14

1. Introdução

A missão institucional da Faculdade de Medicina de Marília é a formação de profissionais capazes de:

- ✓ *desenvolver elevados padrões de excelência no exercício da medicina e enfermagem, na geração e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde e com os direitos das pessoas.*

Para alcançar esta missão, a partir de 1997, os currículos dos cursos de medicina e enfermagem da Famema sofreram um processo de revisão e mudança. O método de ensino-aprendizagem passou a ser centrado no estudante e orientado à comunidade. Os conteúdos e as atividades educacionais passaram a ser organizados em unidades educacionais (UE) verticais, baseadas na integração das diversas disciplinas. A Unidade horizontal Interação Comunitária (IC) estava distribuída nas quatro primeiras séries e realizava um trabalho conjunto entre os dois cursos com enfoque na articulação entre a academia e comunidade.

Avaliações realizadas em processo sobre o desenvolvimento do currículo possibilitaram a identificação de limites e potencialidades da organização curricular apontando a necessidade de aperfeiçoamento da proposta. Em 2003, foram iniciadas mudanças visando a uma maior articulação e integração das disciplinas e das dimensões (psicológica, biológica e social), maior integração teórico/prática e entre os cursos de medicina e enfermagem e, ainda, uma maior qualificação da avaliação dentro da proposta curricular.

A partir de 2004, o currículo dos dois cursos passou a ser orientado para o desenvolvimento das competências profissionais e baseado nas necessidades de saúde da população.

Consideramos competência profissional a capacidade circunstancial de mobilizar articuladamente diferentes recursos (cognitivos, psicomotores, afetivos) que permitam abordar/resolver situações complexas referentes à prática profissional. Isto corrobora o processo ensino-aprendizagem ativo, a integração dos aspectos biopsicossociais e possibilita uma maior integração entre os cursos, sobretudo nas séries iniciais, quando as tarefas propostas se aproximam e podem ser compartilhadas. Neste sentido na primeira e segunda séries os estudantes trabalham as mesmas situações na Unidade Educacional Sistematizada (UES) e na Unidade de Prática Profissional (UPP). O Quadro 1 apresenta a atual grade curricular. Em relação às séries iniciais espera-se que estas situações estejam vinculadas à realidade vivida na UPP que está baseada nas necessidades de saúde da população.

Estas necessidades de saúde não dizem respeito apenas às queixas de sintomas referidos pelo indivíduo. Considerando que o indivíduo é uma unidade mente/corpo em interação com o meio externo, estes sintomas são apenas reflexos do processo saúde/doença. Uma escuta atenta do profissional pode diagnosticar adequadamente as necessidades de saúde dentro destas dimensões.

A categorização utilizada é a proposta por Cecílio (2001) e está dividida em quatro aspectos: boas condições de vida, acesso à tecnologia, vínculo e autonomia. Entretanto, ressaltamos que esta categorização deve ser abordada integralmente em todos os cenários de ensino/aprendizagem para garantir a proposta curricular.

A avaliação de todas as séries está presente em todos os cenários de ensino/aprendizagem e seus critérios de progressão, recuperação e reprova estão apresentados neste manual. Os cursos trabalham com o referencial de competência profissional. A avaliação da competência é inferida através da observação dos desempenhos em cada tarefa proposta, que estão organizadas nas áreas de atuação de vigilância à saúde individual e coletiva, gestão do trabalho e investigação científica e serão abordadas em um grau crescente de complexidade ao longo do curso (Quadros 2, 3 e 4).

Desta forma, a proposta de avaliação se configura como um momento contínuo de aprendizagem, colabora com a transformação humana e profissional e desmistifica o paradigma tradicional de acerto de contas e competição entre estudantes e docentes.

Quadro 1 – Grade curricular, Cursos de Medicina e Enfermagem, Famema, 2006.

1ª série (Medicina/Enfermagem)

Necessidades de Saúde 1
Unidade de Prática Profissional 1 – UPP1

2ª série (Medicina/Enfermagem)

Necessidades de Saúde 2	Unidade Educacional Eletiva
Unidade de Prática Profissional 2 – UPP2	

3ª série (Medicina)

O ciclo da vida	Unidade Educacional Eletiva	O ciclo da vida
Unidade de Prática Profissional 3 – UPP3		Unidade de Prática Profissional 3 – UPP3

3ª série (Enfermagem)

Unidade de Prática Profissional 3: Cuidado ao indivíduo hospitalizado	Unidade Educacional Eletiva	Unidade de Prática Profissional 3: Cuidado ao indivíduo hospitalizado
---	-----------------------------	---

4ª série (Medicina)

Unidade Educacional Eletiva	Apresentações Clínicas
	Unidade de Prática Profissional 4 - UPP4

4ª série (Enfermagem)

Unidade de Prática Profissional 4 Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares e Rede Básica	Unidade Educacional Eletiva	Unidade de Prática Profissional 4 Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares e Rede Básica
---	-----------------------------	---

5ª série (Medicina)

Saúde do Adulto I	Saúde Materno- Infantil I
Unidade Educacional Eletiva *	

6ª série (Medicina)

Saúde do Adulto II	Saúde Materno- Infantil II	Emergência e Trauma
Unidade Educacional Eletiva *		

* A Unidade Educacional Eletiva ocorre em diferentes períodos ao longo do ano para cada grupo de estudantes.

Quadro 2 – Organização das tarefas dos Cursos de Medicina e Enfermagem, de acordo com a área de atuação, Famema, 2006.

Área vigilância à saúde: necessidades individuais em todas as fases do ciclo de vida		
Identificar necessidades de saúde	História Clínica	Estabelecer uma relação ética, respeitosa e cooperativa com o paciente/acompanhante, utilizando linguagem compreensível ao paciente e postura acolhedora que favoreçam o vínculo. Identificar necessidades de saúde considerando-se os aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais, favorecendo o relato do contexto de vida do paciente/família. Obter dados relevantes da história clínica de maneira empática e cronologicamente organizada. Esclarecer dúvidas e registrar informações de forma clara e orientada às necessidades referidas e percebidas. Fornecer o relato do contexto de vida do paciente que permitiu identificar as necessidades de saúde.
	Exame Clínico	Cuidar da privacidade e do conforto do paciente; explicar e orientar o paciente sobre os procedimentos a serem realizados; adotar medidas de biossegurança. Reagir de forma empática e com segurança, em situações de recusa ou de falha na utilização de equipamentos, buscando alternativas. Demonstrar a capacidade de mobilizar articuladamente os recursos psicológicos e afetivos em situação complexa. Desenvolver competência (destreza e técnica adequada) na realização do exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis.
Formular o problema do paciente	Hipóteses diagnósticas	Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença. Informar suas hipóteses e a investigação necessária para a formulação do problema, de forma ética, empática e compreensível ao paciente/acompanhante.
	Investigação diagnóstica	Solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas (exames, visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidador/outros profissionais); justificar suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando-se a relação custo/efetividade, o acesso e no financiamento dos recursos.
Elaborar e executar o plano de cuidado	Plano de cuidado	Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida do paciente/família e o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município; envolver outros membros da equipe ou recursos comunitários quando necessário; contemplar ações de promoção da saúde e prevenção das doenças; considerar o acesso e o grau de resolutividade dos diferentes serviços de atenção à saúde ao referenciar/contra-referenciar o paciente.
Área vigilância à saúde: necessidades coletivas		
Identificar necessidades de saúde	Inquérito populacional/ investigação epidemiológica	Coletar dados primários (por amostra) e utilizar dados secundários para análise e priorização das necessidades coletivas de saúde, incluindo as necessidades de educação em saúde. Na coleta de dados primários, estabelecer uma relação ética, respeitosa e cooperativa com o entrevistado, utilizando linguagem compreensível e postura acolhedora que favoreçam o vínculo.
Formular e processar o problema	Diagnóstico situacional	Utilizar as ferramentas do planejamento estratégico situacional para explicar o problema, identificar nós críticos e elaborar alternativas de intervenção sobre o(s) problema(s) selecionado(s), considerando-se o contexto e as distintas explicações dos atores envolvidos.
Elaborar e executar o plano de intervenção	Plano de intervenção	Elaborar e executar ações considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade (recursos e parcerias) e vulnerabilidade do plano, com avaliação contínua, prestação de contas e ajuste do plano, conforme as condições do contexto.
Área: organização e gestão do processo de trabalho em saúde		
Organizar e elaborar o trabalho em saúde junto à equipe	Opera no Coletivo Organizado	Participar da Co-gestão do processo de trabalho de modo a produzir bens/serviços necessários à saúde da população, compreendendo a equipe constituída de sujeitos como autonomia/liberdade e compromisso/responsabilidade na tomada de decisão. Participar do processo de educação permanente da equipe de saúde.
Planejar o processo de trabalho junto à equipe	Plano de Intervenção	Participar da elaboração e execução do plano de trabalho no espaço coletivo da organização, na lógica da vigilância a saúde, considerando princípios éticos, envolvendo recursos e respeitando aspectos legais.
Avaliar o trabalho em saúde	Sistematização das informações em saúde	Avaliar criticamente o processo, produto e resultados das ações desenvolvidas utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde no qual participa para a tomada de decisão; propor ações de recuperação; fazer e receber críticas respeitosamente.

Área: investigação científica - Estudo de caso clínico*		
Elaborar estudo de caso clínico	Introdução	Definição do caso estudado. Justificativa da escolha do caso.
	Apresentação do caso	Caracterização do sujeito a partir de uma abordagem bio-psico-social e cultural referente ao quadro clínico. Relato sobre a evolução do caso. Desfecho do caso (conclusão do caso naquele ponto de corte).
	Discussão sobre a revisão da literatura relacionada ao caso	Apresentação do conhecimento atualizado sobre o caso. Conclusões sobre o que há de consenso na literatura acerca do assunto. Identificação de lacunas no campo do conhecimento a serem investigadas.
	Considerações finais	Comparação dos resultados do caso com as conclusões da revisão da literatura. Conclusões acerca da integração bio-psico-social relacionada ao caso. Implicações do estudo para o campo da clínica em geral.
Área: investigação científica - Trabalho de Conclusão de curso**		
Identificar passos da Pesquisa	Revisão bibliográfica prévia	Compreender a pesquisa, como uma forma de propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem. Buscar respostas para questões propostas exigindo pensamento reflexivo e tratamento científico, incluindo critério e sistematização.
	Delimitação do tema	Considerar a relevância teórica – prática e disponibilidade de material bibliográfico ao escolher o tema
Formular Projeto de Pesquisa	Introdução	Formular a pergunta de pesquisa. Definir sua delimitação, importância/justificativa e apresentação sintética dos objetivos.
	Objetivo	Discutir as estratégias de busca
	Método	Caracterizar o conjunto do acervo bibliográfico a ser consultado Analisar criticamente as fontes bibliográficas.
Executar o Projeto	Busca e compilação das fontes	Identificar, localizar e compilar de maneira sistemática o material bibliográfico selecionado.
	Fichamento	Realizar fichamento com referência bibliográfica completa de fonte de acordo com ABNT com resumo da abordagem e comentário crítico.
	Análise do material bibliográfico	A análise e redação final irá depender do desenho metodológico do projeto de pesquisa.
	Redação final	

* Apenas para a 4ª série do Curso de Medicina

** Apenas para o Curso de Enfermagem.

Quadro 3 - Desenvolvimento das tarefas, segundo áreas de atuação e séries do curso de Medicina, Famema, 2006.

Tarefas	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Cuidados às necessidades individuais e coletivas						
Identificar necessidades de saúde						
Formular o problema do paciente/comunidade						
Elaborar e executar plano de cuidado/intervenção						
Organização e Gestão do trabalho de Vigilância à Saúde						
Organizar e elaborar o trabalho em saúde junto à equipe						
Planejar o processo de trabalho junto à equipe						
Avaliar o trabalho em saúde						
Investigação Científica						
Elaborar estudo de caso clínico						
Apresentação do caso clínico						
Discussão e revisão da literatura						

Quadro 4 - Desenvolvimento das tarefas, segundo áreas de atuação e séries do curso de Enfermagem, Famema, 2006.

Tarefas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Cuidados às necessidades individuais e coletivas				
Identificar necessidades de saúde				
Formular o problema do paciente/comunidade				
Elaborar e executar plano de cuidado/intervenção				
Organização e Gestão do trabalho de Vigilância à Saúde				
Organizar e elaborar o trabalho em saúde junto à equipe				
Planejar o processo de trabalho junto à equipe				
Avaliar o trabalho em saúde				
Investigação Científica (TCC)				
Identificar passos da pesquisa				
Formular Projeto de Pesquisa				
Executar o Projeto				

2. Avaliação do Estudante

Características Gerais

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem. Avaliamos e somos avaliados, continuamente, dentro e fora da escola, tanto formal como informalmente (DEPREBITERIS, 2001). Considera-se, essencialmente, que avaliar é emitir juízo de valor e, por isso, há sempre um caráter subjetivo envolvido na avaliação que, ao invés de ser negado, deve ser controlado e bem utilizado. Para tanto, as informações válidas necessitam ser obtidas de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser democraticamente discutidas para que os critérios utilizados sejam validados, revelando evidências que permitam analisar processos e produtos e a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a verificação do grau de alcance das tarefas previamente estabelecidas.

A avaliação do estudante é referenciada em critérios. Isso significa que um padrão considerado apropriado é utilizado para comparação com os desempenhos de cada estudante, ao longo do curso.

A avaliação critério-referenciada permite que o estudante conheça o desempenho considerado satisfatório, orienta sua aprendizagem para competências profissionais, acompanha a progressão das aprendizagens, reduz a competição entre os estudantes e estabelece um diálogo mais adequado entre professores e estudantes.

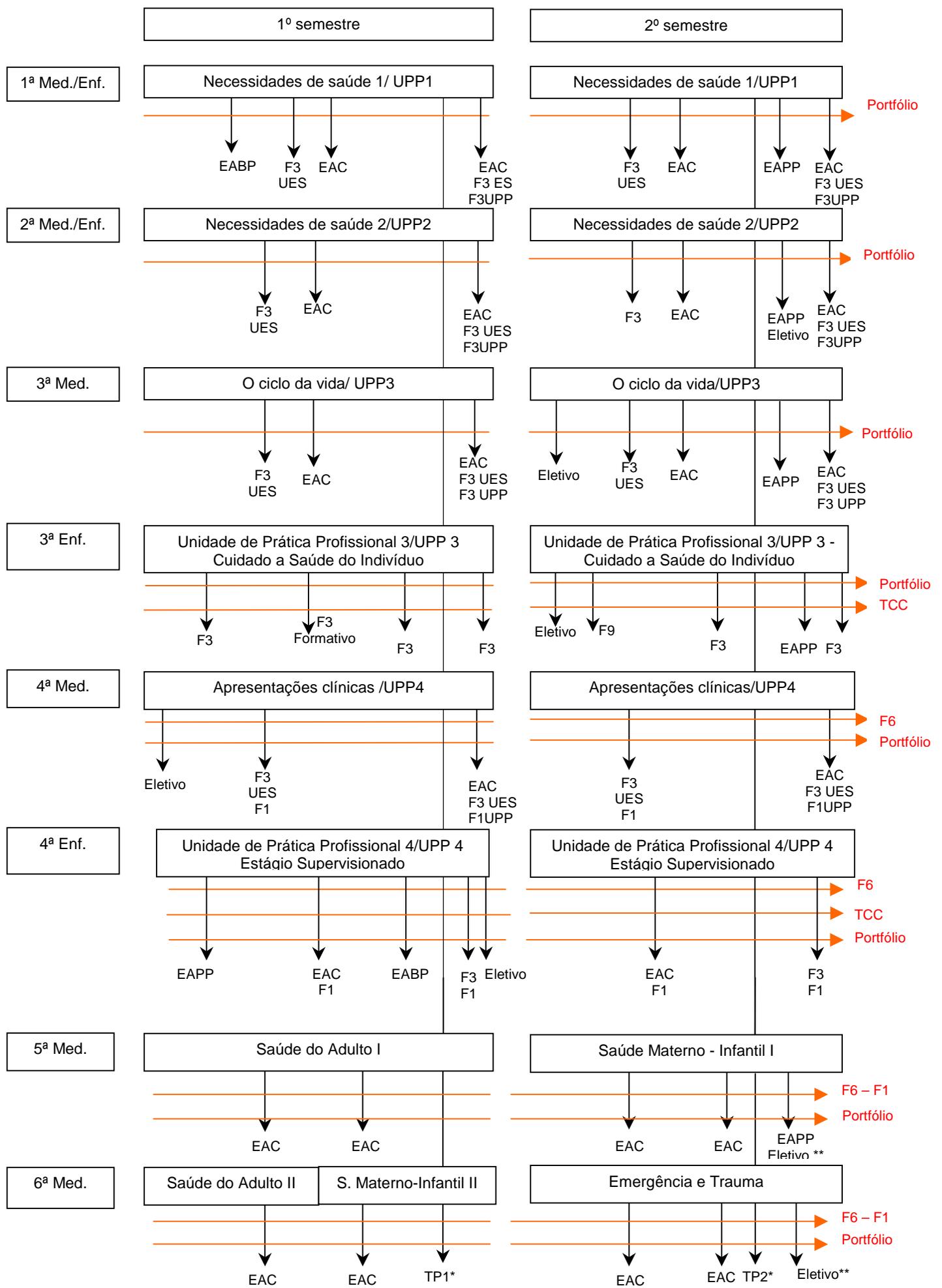
A avaliação dos estudantes focaliza a mobilização articulada dos recursos necessários para o desempenho de tarefas das respectivas áreas de atuação, em situações reais ou simuladas do mundo do trabalho, que integram as dimensões biopsicossociais. Esse tipo de avaliação tem alto grau de realismo e permite fazer inferências sobre as competências futuras do estudante no exercício profissional.

De acordo com Perrenoud (1999), podem-se identificar duas lógicas na avaliação: a lógica formativa, compreendida como fonte de regulação dos processos de aprendizagem, ou seja, sua vocação é contribuir para as aprendizagens, pois permite a intervenção deliberada do professor, induzindo a uma regulação antecipada de uma aprendizagem em curso; a lógica somativa ou certificativa, cuja função é fazer um balanço das aquisições do estudante e decidir por sua aprovação ou não para etapas subseqüentes do programa de ensino. A princípio contraditórias, ambas as lógicas podem coexistir, segundo o autor, se a escola "evolui para pedagogias diferenciadas, percursos individualizados, o trabalho por situações problema e o desenvolvimento de competências". No entanto: A contradição entre o espírito formativo e o espírito certificativo não pode ser suprimida por mágica, mas será tanto mais suportável quanto mais se desenvolver uma pedagogia diferenciada eficiente. O mecanismo prioritário não é o de suprimir toda avaliação somativa ou certificativa, mas o de criar condições de aprendizagem mais favoráveis para todos e inicialmente para os mais necessitados. Desse modo, com base no autor acima, estabelecemos que todo o processo de avaliação realizado pelos estudantes conta com instrumentos formativos e somativos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação (plano de recuperação elaborado a partir das dificuldades apresentadas pelo estudante e identificadas pelo professor). O caráter somativo expressa-se na obrigatoriedade de realização das atividades avaliativas e, ainda, ao final das oportunidades de recuperação, quando a lógica somativa é aplicada com o propósito de análise da progressão do estudante, ao longo das unidades e séries. O quadro a seguir mostra os instrumentos utilizados na avaliação do estudante.

Quadro 5 - Resumo dos formatos de avaliação dos estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem, Famema, 2006.

Instrumento/ Documento	Aspecto(s) avaliado(s)	Responsável
Formato 3 - Avaliação do Estudante	Atividades em grupo (psicomotor, afetivo, cognitivo) – situação real/situação simulada	Professor
Formato 6 - Avaliação do Estudante (diária) Formato 1 - Avaliação do Estudante (final)	Atividades em estágios (psicomotor, afetivo, cognitivo) – Internato – situação real	Professor
EAC - Exercício de Avaliação Cognitiva	Articulação dos recursos (cognitivo, psicomotor, afetivo) – situação simulada no papel	Equipe de organização da série Colaboradores Comitê de Avaliação do Estudante 1
Portfólio reflexivo	Desenvolvimento pessoal ao longo do curso (cognitivo, psicomotor, afetivo) situação real	Estudantes e professores
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Articulação dos recursos (cognitivo, psicomotor, afetivo) – situação real	Orientador do TCC
EAPP – Exercício de Avaliação da Prática Profissional	Tarefas relacionadas para série – (afetivo, psicomotor, cognitivo) situação simulada	Equipe de organização da UPP Comitê de Avaliação do Estudante 2
EABP - Exercício de Avaliação Baseado em Problema	Articulação dos recursos (cognitivo, psicomotor, afetivo) – situação simulada no papel	Professor
TP – Teste Progressivo	Articulação dos recursos (cognitivo, psicomotor, afetivo) – situação simulada no papel	Comitê de Avaliação do Estudante 1
Formato 7 – Avaliação em Eletivo	Articulação dos recursos (psicomotor, afetivo, cognitivo) – situação real	Professor
Formato 2 - Avaliação do Estudante (recuperação)	Articulação dos recursos (cognitivo, psicomotor, afetivo) de todos os formatos de avaliação	Professor

A seguir apresentamos uma demonstração do Cronograma de aplicação da avaliação de estudantes dos cursos de Medicina (Med.) e Enfermagem (Enf.), nas séries.



* Teste Progressivo: apenas para o Curso de Medicina/ ** A Unidade Educacional Eletiva ocorre em diferentes períodos ao longo do ano para cada grupo de estudantes.



Critérios de Aprovação

O currículo da Famema é orientado para competências profissionais e baseado nas necessidades de saúde; portanto, a avaliação é referenciada em critérios e objetiva a formação do estudante nos aspectos pessoais e profissionais para a assistência integral à saúde.

A avaliação do estudante implicará na atribuição de conceitos: Satisfatório (S) ou Insatisfatório (I).

O estudante deverá obter conceito satisfatório em todas as avaliações estabelecidas na respectiva série. Ele será considerado satisfatório quando for capaz de mobilizar articuladamente os recursos (cognitivos, afetivos, psicomotores) na execução das tarefas programadas. Isto ocorre através da avaliação dos desempenhos que permitem inferir as competências desejadas.

Os artigos 112-117 fazem parte do capítulo V do Regimento da Faculdade de Medicina de Marília que trata do Regimento Escolar, da Progressão e da Freqüência e estão transcritos a seguir.

Artigo 112 – A verificação do rendimento escolar é feita no término das unidades de cada série, através de elementos que comprovem a concretização, por parte do estudante, dos objetivos educacionais estabelecidos para aquelas unidades.

Artigo 113 – A avaliação do rendimento escolar se procede mediante atribuição dos conceitos:

I – Satisfatório;

II – Insatisfatório.

Artigo 114 – A progressão para a série subsequente ocorre mediante a obtenção do Conceito Satisfatório em todas as unidades de cada série anterior.

Artigo 115 – Será submetido a Plano de Recuperação e nova avaliação o estudante que obtiver Conceito Insatisfatório.

Parágrafo Único – Será aplicado o Plano de Recuperação e procedida nova avaliação durante a unidade subsequente, no final desta e no período de férias.

Artigo 116 – Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na unidade o estudante que não obtiver a freqüência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades programadas de cada unidade educacional.

Artigo 117 – O estudante que faltar às atividades de avaliação poderá requerer segunda oportunidade, acompanhada de justificativa, à Secretaria Geral, dentro do prazo estabelecido por esta.



Processo de Recuperação

O estudante tem, durante todo o ano letivo, oportunidades estabelecidas para recuperação de desempenhos insatisfatórios. Todo conceito insatisfatório deverá ser analisado pelo(s) docente(s) participante(s) dos cenários de ensino-aprendizagem e discutido com o estudante para acertos em relação ao plano de recuperação. Conforme as dificuldades identificadas e necessidades do estudante, o plano, com a prescrição individualizada, pode ser supervisionado por um docente.

A avaliação do plano de recuperação é chamada 2ª avaliação, que deve ser aplicada durante a unidade. Quando necessária, uma 3ª avaliação, deverá ser aplicada no período de férias ou na semana de avaliação. Deve-se utilizar o mesmo tipo de avaliação nas duas oportunidades de recuperação, visando a não inserir novos parâmetros devido à variação do instrumento. O prazo máximo para a realização da 3ª avaliação é de uma semana antes do início do ano letivo subsequente, ou quando se tratar do último ano, após o término da programação letiva.



Critérios de Reprovação

Além do critério de presença, cada instrumento de avaliação tem um critério específico de reprovação, depois de esgotadas as oportunidades de recuperação.

O estudante que mantiver o conceito insatisfatório após a 3ª avaliação será considerado definitivamente insatisfatório, independentemente dos demais resultados obtidos e, por força do atual Regimento, estará reprovado na série.

2.1. EAC - Exercício de Avaliação Cognitiva

Características Gerais

Trata-se da avaliação da capacidade individual dos estudantes de refletir, analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos problemas. As perguntas, ao contemplar o desenvolvimento das competências profissionais, devem motivar a integração básico-clínica dos aspectos biológicos, psíquicos e sociais. É um instrumento de resposta escrita, sem consulta, aplicado ao longo das séries.

É importante validar as perguntas elaboradas frente às áreas de conhecimento definidas para as séries, junto ao Comitê de Avaliação do Estudante. Estes disponibilizam apoio técnico aos coordenadores para elaboração do EAC e responsabilizam-se pela validação desse instrumento em relação às competências profissionais gerais dos cursos. Dessa forma, quando o estudante não alcançar a compreensão de uma determinada área de conhecimento, essa deve ser reavaliada, não de forma específica, e sim buscando a aplicação do conhecimento a uma nova situação que permita ao docente inferir se o estudante conseguiu superar seus pontos de não compreensão ou hiatos anteriormente evidenciados.

Os problemas e as perguntas do EAC representam uma amostra da área de conhecimento a ser avaliada. A reavaliação (REAC) deve envolver uma nova amostra e, portanto, não deve repetir o mesmo problema e pergunta. Na prescrição deve explicitar a área do conhecimento representada pela pergunta formulada na primeira avaliação e não o conteúdo específico que o estudante não alcançou naquela pergunta.

Os EACs devem incluir problemas com abordagem ampliada, possibilitando a exploração integrada dos aspectos biopsicossociais do paciente, família ou grupos sociais, abordando as situações de saúde-doença, visando à articulação básico-clínica e o raciocínio clínico-epidemiológico.

Na 1ª série dos cursos de medicina e enfermagem serão aplicados 4 exercícios ao longo do ano, sendo um (01) formativo e três (03) somativos. No primeiro semestre, haverá a aplicação de um exercício formativo na metade do período e outro somativo ao final do período. O exercício somativo abrangerá todo o conteúdo do semestre. Para a 2ª série dos cursos de medicina e enfermagem e 3ª série do curso de medicina, todos os EACs são somativos. Para a 3ª série de enfermagem não é aplicado EAC. Para a 4ª série do curso de medicina serão realizados dois

EACs somativos, sendo um por semestre, enquanto que para a 4ª série do curso de enfermagem, os EACs serão todos formativos.

Todos os exercícios serão corrigidos pela equipe de construção da unidade educacional e por colaboradores, que serão igualmente responsáveis pela devolutiva e planos de recuperação.

Os EACs e as devolutivas serão realizados em dia previsto no calendário escolar, podendo utilizar um dos períodos de tempo pró-estudo do estudante, devendo ser acompanhados por docentes da equipe responsável pela unidade.

Revisão do EAC

- ✓ devolutiva do EAC com a classe: atividade de caráter formativo realizada somente por ocasião do 1º EAC na qual os responsáveis pela correção devem apresentar os fundamentos e evidências que balizam os gabaritos e comentar a relevância dos conhecimentos que foram focalizados. Deve ser realizada até 21 dias úteis após aplicação do EAC, quando o estudante receberá sua prescrição individual. Cada estudante recebe, sua prescrição e o EAC no final da devolutiva, ressaltando-se que a compreensão do conhecimento em uma situação diferente daquela inicialmente investigada é que será focalizada no EAC de recuperação e não a memorização de respostas ou gabaritos. A capacidade dos estudantes aplicarem o conhecimento a novas situações pode garantir que eles tenham alcançado a compreensão dos conteúdos. Após a discussão dos fundamentos e evidências com os docentes responsáveis, os estudantes recebem suas prescrições. Os estudantes que não concordarem com a correção do EAC deverão agendar revisão, respeitando-se os prazos regimentais.
- ✓ o EAC formativo da 1ª série dos Cursos de medicina e enfermagem também terá devolutiva nos grupos de tutoria, quando os estudantes recebem seus exercícios, podendo rever e rediscutir o que inicialmente responderam, frente ao gabarito e às evidências científicas existentes sobre o tema;
- ✓ revisão da correção para todos os EACs somativos (questões que o estudante acha que foi satisfatório e o avaliador teve opinião distinta): deve ser realizada na presença do estudante e do professor responsável pela correção somente da(s) questão(ões) que foi(ram) solicitada(s) para revisão; é situação condicionante para o pedido de revisão de correção a presença do estudante na devolutiva realizada com a classe.



Critérios de Aprovação

Obter conceito satisfatório em todas as questões do EAC.



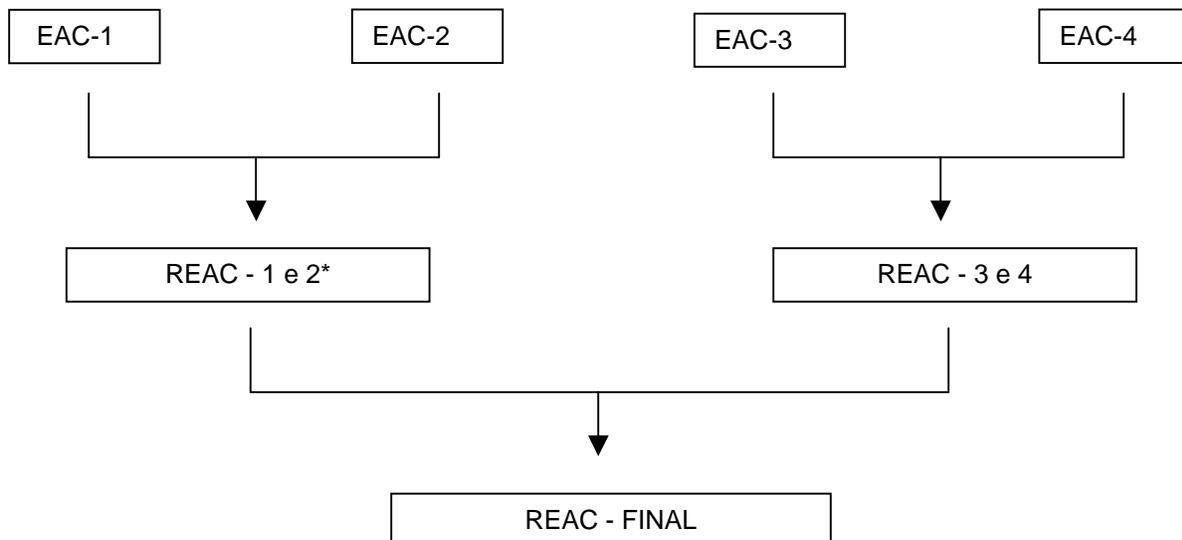
Processo de Recuperação

O estudante que obtiver conceito insatisfatório em quaisquer das questões do EAC deve cumprir o plano de recuperação estabelecido e realizar a 2ª avaliação. O estudante terá direito a duas (02) oportunidades de recuperação em todos os Exercícios de Avaliação Cognitiva.

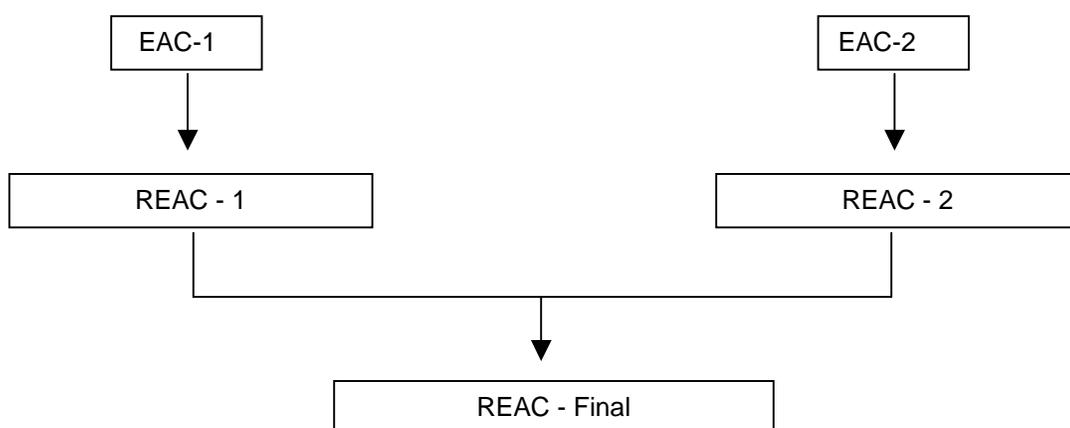
A 2ª avaliação dos dois primeiros EACs do primeiro semestre será aplicada no início do segundo semestre. A 2ª avaliação dos dois primeiros EACs do segundo semestre será aplicada no final do segundo semestre. A 3ª avaliação dos segundos EACs do 1º e 2º semestres deverá ocorrer ao final do ano letivo.

Esquema da realização dos Exercícios de Avaliação Cognitiva (EAC):

1ª e 2ª série dos cursos de medicina e enfermagem
3ª série do curso de medicina



4ª série dos cursos de medicina e enfermagem



* Para a 1ª série haverá apenas REAC2, pois o EAC1 tem caráter formativo.

***Critérios de Reprovação***

A manutenção do conceito insatisfatório na 3ª avaliação (2ª oportunidade de recuperação) reprova o estudante na série.

2.2. Formato 3 (F3) - Avaliação de Desempenho em Pequenos Grupos***Características Gerais***

Os formatos 3 utilizados para avaliação dos alunos na UES e UPP representam documentos síntese do desempenho do estudante na realização das tarefas de ensino-aprendizagem vinculadas às unidades educacionais de ambos os cursos, tais como: analisar problemas, formular questões/hipóteses, buscar ativamente informações, selecionar e analisar criticamente as fontes e as informações, desenvolver raciocínio, articular as dimensões psicológica, biológica e social e integrar conteúdos de diversas disciplinas. Também considera atitudes e habilidades para o trabalho em grupo, o cumprimento de tarefas em grupo e o desenvolvimento da auto-

aprendizagem. Contempla aspectos formativos e somativos e sua análise deve ter como referência os critérios de suficiência (Satisfatório). Esse documento é a síntese das avaliações realizadas pelos professores, da auto-avaliação e da avaliação dos colegas ao longo da unidade educacional. Cada série tem um cronograma específico para aplicação dos formatos, coerente com a organização das séries.



Crítérios de Aprovação

Conceito satisfatório no formato, considerando-se os respectivos critérios estabelecidos segundo a série:

- ✓ nas 1^{as} séries: o estudante mostra **ter começado e estar empenhado** em participar e contribuir para a aprendizagem em pequeno grupo (F3 - UES); mobilizar articuladamente recursos necessários na realização das tarefas previstas (F3 - UPP);
- ✓ nas 2^{as} séries: o estudante mostra **na maioria das vezes** ser capaz de participar e contribuir para a aprendizagem em pequeno grupo (F3 - UES); mobilizar articuladamente recursos necessários na realização das tarefas previstas (F3 - UPP);
- ✓ nas 3^{as} séries: o estudante mostra **na maioria das vezes e com domínio (apropriadamente)** ser capaz de participar e contribuir para a aprendizagem em pequeno grupo (F3 - UES); mobilizar articuladamente recursos necessários na realização das tarefas previstas (F3 - UPP);
- ✓ nas 4^{as} séries: o estudante mostra **com domínio (apropriadamente)** ser capaz de participar e contribuir para a aprendizagem em pequeno grupo (F3 - UES); mobilizar articuladamente recursos necessários na realização das tarefas previstas (F3 – UPP4);



Processo de Recuperação

Formato 3 – na avaliação do F3, o estudante terá direito a duas (02) oportunidades de recuperação.

Formato 3 – UES

Para o estudante com conceito insatisfatório no formato 3, o plano de recuperação será aplicado pelo professor nos encontros subsequentes e avaliado na aplicação do próximo F3. Caso necessário, um docente com experiência reconhecida na área específica de fragilidade do estudante também pode fazer supervisão e os encontros de acompanhamento adequando-os às áreas pró-estudo do estudante.

O plano de recuperação da última avaliação da UES deverá ser desenvolvido durante o período de férias, logo após o término do ano letivo e consistirá na aplicação de uma reavaliação na qual o estudante é observado e avaliado pelo professor e coordenador de série, num exercício que reproduz os passos da sessão de tutoria.

Formato 3 – UPP

O estudante com conceito insatisfatório no F3, deve realizar um plano de recuperação elaborado pelos professores e coordenadores da série e aplicado e supervisionado pelos professores, durante o período subsequente da unidade.

O estudante que permanecer com conceito insatisfatório no F3 da UES e UPP deve realizar recuperação, planejada pelos professores e coordenadores da série e aplicado e supervisionado pelos professores, no período de férias, logo após o término do ano letivo.



Critérios de Reprovação

Formatos 3 – UES

O estudante que tiver três conceitos insatisfatórios consecutivos ou mantiver o conceito insatisfatório após a reavaliação será considerado definitivamente insatisfatório na série e, por isso, estará reprovado.

Formatos 3 – UPP

O estudante que mantiver o conceito insatisfatório após a 3ª avaliação (recuperação no período de férias) será considerado definitivamente insatisfatório na unidade, independentemente dos demais resultados obtidos e, por isso, estará reprovado na série .

2.3. FORMATO 6 (F6)/ FORMATO 1 (F1) - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM ESTÁGIO

Características Gerais

O formato 6 é aplicado na 4ª, 5ª e 6ª séries do Curso de Medicina e na 4ª série do Curso de Enfermagem, em processo, nas situações de estágio. Esse documento permite a avaliação diária da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo, gestão do trabalho, além da realização de auto avaliação, conforme com o desempenho esperado para cada curso e série, definido nos respectivos cadernos.

O formato 6 subsidia o preenchimento do formato 1 para os Cursos de Medicina e Enfermagem. O formato 1 favorece o registro e a emissão do conceito final no estágio. A responsabilidade pelo preenchimento desse formato (F1) é do coordenador/supervisor do estágio.



Critérios de Aprovação

O conceito satisfatório é obtido pela entrega e realização do formato, de acordo com os critérios descritos nas características gerais, nos prazos oficiais estabelecidos para a avaliação ou recuperação.



Processo de Recuperação

O estudante que receber conceito insatisfatório no formato (F1) será considerado insatisfatório no estágio, devendo cumprir um plano de recuperação para superar suas

dificuldades. Deve ser apresentado e discutido com o estudante nos aspectos de relevância e factibilidade. O professor do estágio subsequente deve ser o responsável pelo acompanhamento e avaliação da recuperação. O estudante que obtiver conceito insatisfatório no Formato 1 para os Cursos de Medicina e Enfermagem poderá cumprir até dois planos de recuperação.

As modalidades de estágio (4^a, 5^a e 6^a séries de Medicina e 4^a de Enfermagem) devem ser recuperadas no campo prático, ou seja, reposição das atividades, não podendo ser substituídas por trabalho teórico.

O estudante com conceito insatisfatório no último estágio do 5^o ano deverá cumprir plano de recuperação e refazer o estágio a ser realizado durante as férias. O estudante que receber conceito insatisfatório no último estágio do 6^o ano de Medicina e 4^o ano de enfermagem deverá cumprir plano de recuperação e refazer o estágio.

No caso de aprovação o estudante requererá colação de grau, que será realizada em data a critério da Direção Geral.



Critérios de Reprovação

O estudante com 3 conceitos insatisfatórios consecutivos no formato 1 do Curso de Medicina e Enfermagem será reprovado na série.

2.4. EAPP – EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Características Gerais

O exercício de avaliação da prática profissional verifica a realização das tarefas, observando o desempenho do estudante para a inferência de competência. É realizado em uma situação simulada da prática profissional, na qual o estudante deve mobilizar articuladamente os recursos necessários à realização das tarefas e discutir, com o avaliador, a fundamentação e evidências mobilizadas na realização dessas.

As situações simuladas estão relacionadas às tarefas realizadas pelo estudante na respectiva série. Dessa forma, essas situações podem envolver pacientes, famílias ou mesmo o processo de trabalho, de modo simulado. As estações abordam um atendimento completo, porém priorizam uma das áreas de atuação: vigilância à saúde e gestão/avaliação do trabalho em saúde, cuidado às necessidades individuais ou coletivas de saúde.

Essa avaliação será aplicada na 1^a, 2^a, 3^a, 4^a série do Curso de Medicina, na transição da 5^a para a 6^a série do curso de Medicina e na 1^a, 2^a e 3^a série do Curso de Enfermagem e, em consonância com o desenvolvimento progressivo do currículo para competências profissionais. O EAPP de cada série terá o número de estações que puderem guardar os princípios de validade e confiabilidade para este tipo de avaliação.



Critérios de Aprovação

Na 1^a, 2^a, 3^a e 5^a séries de Medicina e 1^a e 2^a séries de Enfermagem a participação do estudante no EAPP é o critério de aprovação nessa modalidade de avaliação (caráter somativo).

Na 4^a série de Medicina e 3^a série de Enfermagem a participação no EAPP e o desempenho tem caráter somativo em relação a progressão no curso.



Processo de Recuperação

O estudante cujo desempenho for insatisfatório no EAPP da 1ª, 2ª, 3ª e 5ª séries do Curso de Medicina e 1ª e 2ª séries do Curso de Enfermagem em alguma das estações deve receber um plano de recuperação a ser desenvolvido no decorrer da série subsequente, elaborado pelo professor.

O estudante que receber conceito insatisfatório no EAPP da 4ª série do Curso de Medicina e na 3ª série do Curso de Enfermagem terá duas oportunidades de recuperação.



Crítérios de Reprovação

O estudante que não comparecer ao EAPP da 1ª, 2ª, 3ª e 5ª séries do Curso de Medicina e 1ª e 2ª séries do Curso de Enfermagem e não justificar a falta no prazo previsto será considerado insatisfatório nesta modalidade de avaliação, o que configura reprova na série.

O estudante que permanecer com conceito insatisfatório no EAPP da 4ª série do Curso de Medicina e 3ª série do Curso de Enfermagem após as duas oportunidades de recuperação será definitivamente reprovado na série.

2.5. PORTFÓLIO REFLEXIVO

Características Gerais

No portfólio o estudante documenta, registra e estrutura as ações, as tarefas e a própria aprendizagem por meio de um discurso narrativo, elaborado de forma contínua e reflexiva nas atividades da Unidade de Prática Profissional e internato. O portfólio reflexivo é um instrumento de diálogo entre o professor e o estudante, na medida que é compartilhado com o professor e enriquecido por novas informações, novas perspectivas e continuado suporte afetivo e pessoal para a formação profissional. Auxilia a sistematização do processo de avaliação das experiências de ensino-aprendizagem. Desta forma, permite ao estudante uma “ampliação e diversificação do seu olhar, forçando-o à tomada de decisões, à necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir por dúvidas e por conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros” (SÁ-CHAVES, 2000, p. 15).

O portfólio na UPP e no Internato é um instrumento que potencializa a reflexão das práticas, assegurando a construção do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos (docentes e discentes). Facilita a auto-avaliação e a avaliação formativa realizada pelo professor, permitindo, em tempo útil, equacionar conflitos cognitivos, afetivos e psicomotores dos estudantes e garantindo condições de desenvolvimento progressivo da autonomia e da identidade. É analisado pelo professor ao longo da série, sendo nele registradas suas considerações. Essa avaliação subsidia a elaboração do Formato 3UPP e o F6 do Internato e 4ª séries de Medicina e Enfermagem, apresentando caráter formativo.

Compreendendo este caráter formativo, a avaliação do Portfólio realizada pelo professor deve ser feita ao final de cada ciclo pedagógico/estágio, com a intenção de proporcionar ao estudante condições de recuperação de suas fragilidades ao longo de cada série e de cada curso, de acordo com o desempenho esperado definido no manual da série respectiva.

O conceito satisfatório é obtido pela realização, de acordo com as características já referidas e entrega do portfólio nos prazos oficiais estabelecidos para a avaliação ou recuperação.

A não entrega do portfólio implica na aplicação de penalidades previstas no Regimento.

2.6. EXERCÍCIO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Características Gerais

Curso de Medicina

O estudante em cada uma das UBS e USF deverá elaborar um estudo de caso clínico. Este estudo será feito em dupla de estudantes dentro da mesma Unidade de Saúde Básica ou de Saúde da Família. Deverá considerar o contexto e a problemática de cada unidade de saúde para a eleição do caso. O orientador do trabalho será o próprio supervisor da UBS/USF. Esse estudo deverá ser realizado ao longo do 1º semestre. O relato de caso deverá obedecer a seguinte seqüência (“tarefas”) :

1. Introdução
 - Definição do caso estudado;
 - Justificativa da escolha do caso.
 2. Apresentação do Caso
 - Caracterização do sujeito a partir de uma abordagem bio-psico-social e cultural referente ao quadro clínico;
 - Relato sobre a evolução do caso;
 - Desfecho do caso (conclusão do caso naquele ponto de corte).
 3. Discussão sobre a Revisão da Literatura relacionada ao caso
 - Apresentação do conhecimento atualizado sobre o caso
 - Conclusões sobre o que há de consenso na literatura acerca do assunto
 - Identificação de lacunas no campo do conhecimento a serem investigadas
 4. Considerações Finais
 - Comparação dos resultados do caso com as conclusões da revisão da literatura
 - Conclusões acerca da integração bio-psico-social relacionada ao caso
 - Implicações do estudo para o campo da clínica em geral
- **Datas/ Horários**

O relato de caso abordará paciente(s) atendido(s) nas UBS/USF e deverá ser realizado nos horários livres do estudante bem como nos horários em que estiver nas unidades de saúde.

Curso de Enfermagem

Nas 3ª e 4ª séries do curso de enfermagem, os estudantes trabalham em duplas, sob a orientação de um professor, para a realização de um trabalho, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No TCC, o estudante identifica os passos da pesquisa através de revisão bibliográfica prévia e delimitação de um tema. Formula o projeto, fazendo a redação da Introdução, dos Objetivos e do Método a ser utilizado no trabalho, a fim de caracterizar o tema em questão. E, por fim, executa projeto, buscando e compilando as fontes, realizando o fichamento com referência bibliográfica (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT), assim como a análise do material bibliográfico e redação final do trabalho.



Critérios de Aprovação

O conceito de Satisfatório é obtido pela realização e entrega do trabalho, de acordo com os critérios descritos nas características gerais, nos prazos oficiais estabelecidos e após avaliação de uma banca examinadora (regimento TCC) .



Crítérios de Reprovação

O estudante que não entregar o exercício até a data estabelecida ou não estiver de acordo com os critérios descritos nas características gerais terá conceito insatisfatório na atividade, que será atribuído por uma banca examinadora (regimento TCC), e conseqüentemente, será considerado reprovado na série.

2.7. EABP - EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO BASEADO EM PROBLEMAS

Características Gerais

Trata-se da avaliação da capacidade individual dos estudantes de realizar adequadamente os passos tutoriais: 1- leitura do problema; 2 esclarecimento de termos pouco conhecidos; 3- identificação e resumo dos principais problemas; 4- realização do “brainstorming”; 5- reconhecimento das lacunas de conhecimento e levantamento das questões de aprendizagem. É realizada por escrito, individualmente e é baseada em um problema ou situação. O estudante deve analisar o problema (articulando as três dimensões na explicação do problema). Deve também retirar do problema 3 questões relevantes para melhor explicá-lo. Esta avaliação é realizada somente na 1ª série dos cursos de medicina e enfermagem e na 4ª série do curso de enfermagem, apresentando caráter formativo para progressão da série e somativo na realização.

É aplicado na 1ª série, durante uma das sessões de tutoria utilizando-se um dos problemas da unidade. Após a aplicação, os estudantes devem discutir os exercícios frente ao gabarito que recebem. As questões levantadas também devem ser analisadas frente a critérios (ver roteiro a seguir) e o grupo deve escolher quais delas deverão ser selecionadas como questões de aprendizagem para prosseguimento do trabalho em tutoria.

Roteiro para análise das questões de aprendizagem:

- ✓ Clareza na redação.
- ✓ Especificidade na definição do campo de investigação, não deixando dúvidas em relação ao assunto a ser estudado.
- ✓ Relevância do tema em relação ao problema e aos objetivos da unidade.
- ✓ Elaboração das questões baseadas na taxonomia do domínio cognitivo e no conhecimento que está faltando para a elucidação do problema (esclarecimento e/ou aprofundamento).
- ✓ Formulação desafiadora e estimulante para busca ativa de dados.
- ✓ Construção que possibilite a articulação e integração de disciplinas e/ou dimensões, estabelecendo um elo com a análise do problema.

Na 4ª série do curso de Enfermagem, o Exercício de Avaliação Baseado em Problemas (EABP) avalia a capacidade individual do estudante de selecionar, descrever, analisar, propor encaminhamento e executar intervenções a uma situação de vivência no estágio. Essa situação deve focar a área de organização e gestão do trabalho e ser apresentado no formato de um ensaio a ser avaliado, com retorno ao estudante, pelo professor supervisor.

A realização e entrega do EABP, de acordo com os critérios referidos nas características gerais, é o critério de aprovação nessa modalidade de avaliação.

O estudante que não apresentar os critérios exigidos para o desempenho esperado no EABP, deve receber um plano de recuperação a ser desenvolvido ao longo do 1º bimestre do 2º semestre, elaborado pelo professor supervisor. Este caráter formativo subsidia a Avaliação do Desempenho do Estudante – Formato 3 (F3 - 1ª série de Medicina) e Formato 6 (F6-4ª série de Enfermagem). A não entrega do EABP implica na aplicação de penalidades previstas no Regimento.

2.8. FORMATO 7 (F7) - AVALIAÇÃO EM ELETIVO

Características Gerais

Esse formato registra a síntese das observações realizadas pelo profissional responsável pelo acompanhamento do estudante em relação ao desempenho do mesmo nas unidades educacionais eletivas. Busca evidenciar as áreas de fortaleza do estudante e aquelas que necessitam maior atenção em relação à base de conhecimento, habilidades e atitudes requeridas para o desenvolvimento de competências profissionais. Esta avaliação deve ser continuamente realizada e discutida com o estudante, possibilitando que, ao longo do eletivo, ele tenha possibilidades de melhorar seu desempenho.



Critérios de Aprovação

O conceito satisfatório é obtido pela realização do eletivo, de acordo com os critérios descritos nas características gerais e entrega do formato 7 devidamente preenchido nos prazos oficiais estabelecidos para a avaliação.



Processo de Recuperação

O estudante com desempenho insatisfatório no eletivo deverá cumprir plano de recuperação no período de férias anterior ao início do ano subsequente.



Critérios de Reprovação

Será considerado insatisfatório o estudante que não realizar o eletivo ou não cumprir o prazo oficial para entrega do formato 7 e, independentemente dos demais resultados obtidos, estará reprovado na série.

2.9. TESTE PROGRESSIVO

Características Gerais

Esse instrumento é formado por testes de múltipla escolha (80 à 120) e é aplicado num mesmo período para estudantes de todas as séries.

O resultado individual é sigiloso e deve ser utilizado para a auto-avaliação do estudante. O resultado das séries será utilizado para avaliação de fragilidades específicas na resolução de testes de múltipla escolha e para a elaboração de planos de recuperação.

O teste é obrigatório para todos os estudantes (sendo o conceito satisfatório obtido pela presença do estudante e sua realização).

A não realização do Teste Progressivo e a falta de justificativa no prazo previsto implicará nas penalidades previstas no Regimento.

3. Referências

- 1 CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 113-126
- 2 DEPRESBITERIS, L. Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa. **Formação**, Brasília, v.1 n. 2, p. 27-38, maio 2001.
- 3 PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.
- 4 SA-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos**: estratégias de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000. 57p.